

SÍNDROME DO OLHO SECO – CERATOCONJUNTIVITE SECA- CCS

A Síndrome do olho seco, é qualquer alteração no filme lacrimal e da superfície ocular que leve a irritação ocular, em alguns casos causando déficit visual, sendo muito frequente em cães e denominada ceratoconjuntivite seca – CCS, sendo classificada como CCS quantitativa, qualitativa ou secundária.

A CCS Quantitativa ocorre por uma deficiência na camada aquosa da lágrima, sendo associadas a inúmeras causas, sendo as 11 principais; adenite infecciosa (causada pelo vírus da cinomose ou leishmaniose), má formação da glândula lacrimal, neurogênica por perda de inervação parassimpática das glândulas lacrimais ou perda de inervação sensitiva da superfície ocular, iatrogênica (secundária remoção cirúrgica da glândula da terceira pálpebra ou comprometimento do nervo facial), secundárias a otite média ou interna, traumática a doenças inflamatórias da órbita, secundária a radioterapia, atrofia senil, doenças metabólicas (hipotireoidismo, hiperadrenocorticism, diabetes mellitus) ou imunomediada.

A CCS Qualitativa ocorre quando há uma instabilidade do filme lacrimal devido a deficiência da camada mucosa ou lipídica, sendo com maior frequência na rotina clínica associadas a distúrbios das glândulas de meibômio, inflamação das junções mucocutâneas e doenças conjuntivais crônicas.

A CCS secundária está relacionada a alterações na distribuição do filme lacrimal causadas por alterações relacionadas a anatomia e inervação das estruturas oculares, como por exemplo pode-se citar a lagofthalmia, buftalmia, paralisia palpebral ou deformidades palpebrais.

Segundo a literatura Norte - americana, algumas raças de cães são mais predispostas, tais como; Bulldog Inglês, Lhasa Apso, Shih tzu, Pug, Pequinês, Boston Terrier, Cocker Spaniel Americano.

Semelhante a humanos, cães idosos tem maior chance de desenvolver CCS, sendo importante o acompanhamento de profissionais especializados na rotina clínica.

Nos animais com deficiência da camada aquosa, ocorre inicialmente a desidratação e ressecamento, perda de muco, irritação mecânica por falta de lubrificação e aumento do ato de piscar.

O diagnóstico da CCS baseia-se na anamnese e exame oftálmico, realizando Teste lacrimal de Schirmer, lâmpada de fenda, tempo de quebra do filme, uso de corantes, como fluoresceína, lissamina verde ou rosa bengala, além de avaliação de sensibilidade corneana.

O tratamento da CCS depende de sua etiologia e a maioria responderá ao uso contínuo de imunomoduladores, podendo ser associado ao tratamento da CCS os substitutos de lágrimas, minimizando assim os riscos de autotraumatismo, acelerando a cicatrização de úlceras e dando conforto ocular do animal.

Colaboração: Dra. Thais Bregadioli D'Ávila – Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos.